

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS MORADORES DO BAIRRO BRAGA SOBRINHO ATINGIDOS POR INUNDAÇÕES DO RIO ACRE EM XAPURI – ACRE

SOCIOECONOMIC ASPECTS OF THE RESIDENTS OF BAIRRO BRAGA SOBRINHO AFFECTED BY FLOODS IN THE RIVER ACRE IN XAPURI – ACRE

Jonathan Matheus Rodrigues Pinheiro¹, Alana Chocorosqui Fernandes²

¹Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

²Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

alana.fernandes@ifac.edu.br

Artigo submetido em 01/03/2023 e aceito em 23/10/2023

RESUMO

O processo de urbanização em Xapuri é semelhante ao de muitos municípios brasileiros que se deu de maneira desordenada, o que conduziu a ocupação de regiões a margens de recursos hídrico o que potencializa a ocorrência de inundações e/ou enchentes. O presente trabalho apresenta uma caracterização social e econômica das famílias residentes no bairro Braga Sobrinho, em Xapuri – AC, que foram direta e indiretamente afetadas pelas históricas inundações do Rio Acre, nos anos de 2012 e 2015. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho constituiu-se em dois momentos, a saber: revisão bibliográfica e, elaboração e aplicação de formulário socioeconômico. Os formulários foram aplicados a 15% da população do bairro em estudo no mês de julho de 2016, sendo realizado diretamente nas casas sorteadas. Observou-se que a maioria dos entrevistados residem a mais de 10 anos no bairro, em casas próprias recebendo até 3 salários mínimos. Mais de 80% deles são xapurienses. Os resultados desta pesquisa indicam que os moradores do bairro Braga Sobrinho constituem-se de uma população vulnerável social, ambiental e economicamente. Espera-se com este trabalho incentivar o surgimento de novas linhas de pesquisa e a implementação de novas ações que beneficiem aquela comunidade.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica; Desastres naturais; Socioeconomia.

ABSTRACT

The present work presents socioeconomic aspects of the residents of the Braga Sobrinho neighborhood affected by floods of the Acre River in Xapuri - Acre. The methodology adopted for the development of this work consisted of two

moments, namely: Bibliographic review and elaboration and application of a socioeconomic form. The forms were applied to 15% of the population of the neighborhood under study in July 2016, being carried out directly at the resident's house. The results of this research indicate that the residents of Braga Sobrinho are a socially, environmentally and economically vulnerable population. This work is expected to encourage the emergence of new lines of research and the implementation of new actions that benefit that community.

Keywords: Hydrographic basin; Natural disasters; Socioeconomics.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade sofre com desastres naturais desde a antiguidade. Estes porém, tem se tornado cada vez mais frequentes e intensos, resultado da ação humana somada a eventos naturais, causando impactos ambientais e sociais, como perdas humanas, materiais e econômicas (ARAÚJO et al. 2020; WISNER et al., 2012). Destacam-se entre esses eventos, as inundações.

O Brasil contabiliza inúmeros danos causados pelo resultado de inundações, exemplos disso são registrados em vários estados, como Paraná (FARIAS e MEDONÇA, 2022), Rio de Janeiro (MAGALHÃES, 2022); São Paulo (COSTA, et al. 2022) e no município de Rio Branco, capital do estado Acre (RODRIGUES et al. 2012; SANTOS et al. 2021; TAMWING et al. 2021).

O processo de urbanização no município de Xapuri, estado do Acre, não foi distinto das demais urbes brasileiras, o município cresceu de maneira desordenada, o que conduziu a ocupação de superfícies eventualmente inundadas que, por sua vez potencializam as inundações e/ou enchentes, que passaram a ocorrer com maior frequência (MARTINELLO, 2004; RODRIGUES et al. 2012; LUZ e RODRIGUES, 2020).

O município onde se situa a área de estudo tem sido frequentemente atingido por desastres naturais associados a enchentes e inundações. Entre 2012 e 2015, período de análise deste trabalho, Xapuri já registrou pelo menos dois eventos de grande proporção, sendo o último ocorrido em 2015, tido como a maior enchente histórica do Acre, pela grandeza apresentada e pelos impactos negativos devastadores que provocou, superando a enchente de 2012 (BUFFON e BONOTTO, 2018).

Um dos bairros de Xapuri onde ocorrem os maiores números de inundações é o bairro Braga Sobrinho. Está nele uma das maiores incidências de registros de inundação, que pode ser explicado pelo fato de possuir áreas hidrogeomorfologicamente suscetíveis a inundações, uma planície de inundação, próximo ao Rio Acre. E também devido ao fato de esta planície ter sido ocupada desordenadamente por diversas classes de moradores, em sua grande maioria de baixa de renda, durante seu processo de urbanização. Uma forma de conhecer essa população é através de levantamentos na comunidade.

O levantamento socioeconômico busca através da análise sistemática da realidade vivenciada pela população local, fornecer informações que possibilite a implementação de ações de desenvolvimento que podem melhorar as condições de vida dessa população, tendo como eixo desta melhoria o manejo dos recursos.

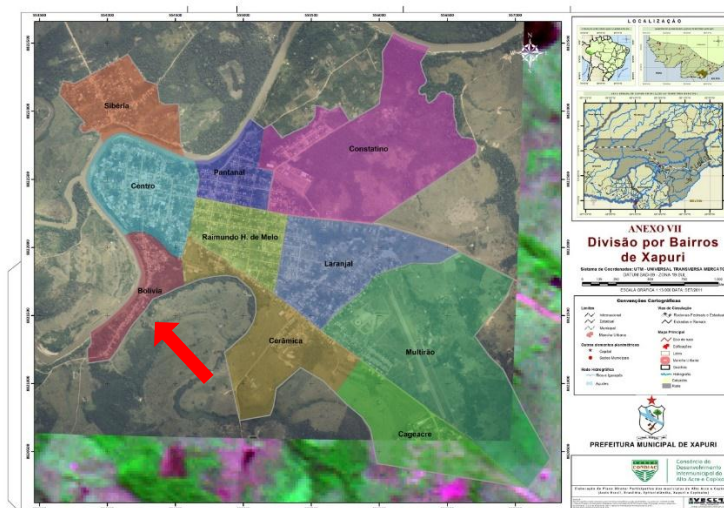
Nesse sentido o estudo realizado teve como objetivo geral apresentar uma caracterização social e econômica das famílias residentes no bairro Braga Sobrinho, em Xapuri – AC, que foram direta e indiretamente afetadas pelas históricas inundações do Rio Acre, nos anos de 2012 e 2015.

2 METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

Os parâmetros utilizados para selecionar a área de estudo (Figura 1), estão relacionados às condições do bairro. Optou-se por realizar a pesquisa junto à população situada nas áreas mais vulneráveis a alagação no município de Xapuri - Acre. Sendo assim, o presente trabalho foi conduzido no Bairro Braga Sobrinho, conhecido popularmente como bairro Bolívia, localizado no município de Xapuri, no interior do Estado do Acre, as margens do Rio Acre.

Figura 1: Mapa dos bairros de Xapuri. Seta vermelha indica a localização do bairro, as margens do Rio Acre.



Fonte: Setor de cadastro/Prefeitura de Xapuri (2012).

Conforme dados do IBGE, a cidade de Xapuri ocupa o 10º lugar em população no estado, com 18.243 habitantes. A cidade situa-se na microrregião de Brasiléia, mesorregião do Vale do Acre. Limita-se ao norte, com o município de Rio Branco; ao sul, com o município de Epitaciolândia; a leste, com o município de Capixaba; a oeste, com o município de Sena Madureira e a sudoeste, com o município de Brasiléia (IBGE, 2022).

O município encontra-se na bacia hidrográfica do Rio Acre, com aproximadamente 23.433 km² de área de drenagem, das quais 79% concentra-se em território acreano, 8% no estado do Amazonas, 7% no Peru e cerca de 6% na Bolívia, caracterizando-se como uma bacia trinacional e biestadual (BONFANTI et al. 2020; TAMWING et al., 2021). Possui grande importância no estado do Acre, atravessando os municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri, Capixaba, Porto Acre, Rio Branco, Bujari, Sena Madureira e Senador Guimard (ACRE, 2012) sendo fonte de abastecimento para muitos desses municípios.

A bacia em questão possui uma média de chuvas anual de 1.900 mm, sendo janeiro e fevereiro os meses de maior concentração pluviométrica, enquanto julho a gosto destacam-se como os mais secos (TAMWING et al., 2021).

MÉTODO

Para a execução do projeto, este foi desenvolvido em dois momentos, sendo a revisão bibliográfica o primeiro desses. Iniciou-se um levantamento bibliográfico feito em materiais impressos e eletrônicos, o qual forneceu informações secundárias relevantes para compreensão dos eventos históricos que caracterizam a formação da comunidade.

Em seguida foi elaborado e aplicado um formulário socioeconômico a 15% da população, o que correspondeu a 123 entrevistados, de um total de 821 moradores, com o propósito de obter dados socioeconômicos da realidade local.

Para a aplicação do formulário houve o apoio de dois graduandos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFAC, Campus Xapuri, que residiam na área de estudo e conheciam quase a totalidade das pessoas do bairro de estudo, o que acabou facilitando o acesso na aplicação do formulário.

Os formulários foram aplicados no início do mês de julho de 2016, diretamente nas residências e teve duração média de 15 minutos para preenchimento. Antes da aplicação, o entrevistador informava o objetivo da pesquisa com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que posteriormente era assinado. Após essa abordagem inicial, procedia-se a aplicação dos questionários.

Quanto às informações coletadas, estas foram divididas em dois blocos. O primeiro se referia a aspectos sociais dos moradores e o segundo os aspectos econômicos. Ambos os blocos obtinham indagações próprias a serem respondidas, como as descritas abaixo:

Aspectos Sociais:

- Identificação do responsável pela casa, situação legal, número de moradores;
- Dados sobre o morador (a): origem, situação conjugal, escolaridade, religião, transporte mais utilizado, filho (s), moradia, cor/etnia;
- Dados sobre a família: estrutura, atividades dos membros, falecidos na família, situação conjugal dos pais, itens existentes na casa; e
- Condições de saúde: deficientes na família, plano de assistência médica.

Aspectos Econômicos:

- Participação na vida econômica da família, atividade remunerada desenvolvida;
- Renda mensal individual e familiar;
- Quantidade de pessoas que vivem da renda mensal familiar;
- A pessoa que mais contribui na renda familiar;
- Pagamento ou recebimento de pensão alimentícia.

AValiação

Os dados foram armazenados e processados com auxílio do programa Excel do Windows 2010. Para a análise dos resultados os dados foram processados e analisados de acordo com o conteúdo e a ordem que cada pergunta surge no formulário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

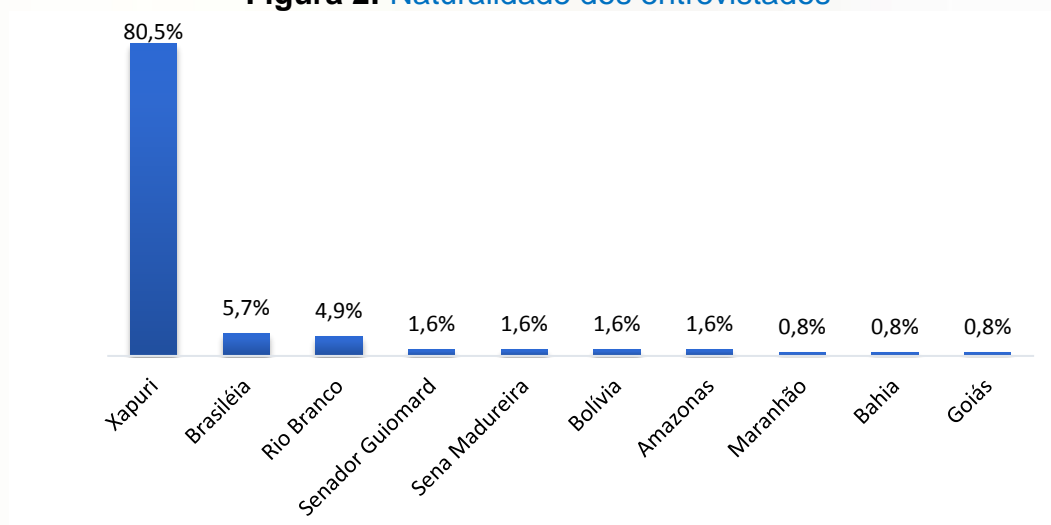
ESTUDO SOCIOECONÔMICO

Foram entrevistados 123 moradores atingidos pelas últimas inundações do Rio Acre, onde a abordagem com o formulário foi realizada após a exposição dos objetivos do projeto, dessa forma naturalmente se fluía a entrevista e conseqüentemente a obtenção dos dados. Dos entrevistados 58% são mulheres e 42% são homens. A idade destes variou de 16 a 90 anos e, as entrevistas duraram de 10 a 20 minutos.

Aspectos Sociais e Econômicos

Os resultados expostos a seguir indicam as principais informações obtidas em referência aos aspectos sociais dos moradores, visando averiguar as condições de vida a qual estão submetidos. Nota-se a alta frequência de moradores naturais do município de Xapuri (80,5%), outros 14% são de municípios do próprio estado do Acre, 4% de outros estados e apenas 1,6% são de outro país (Figura 2).

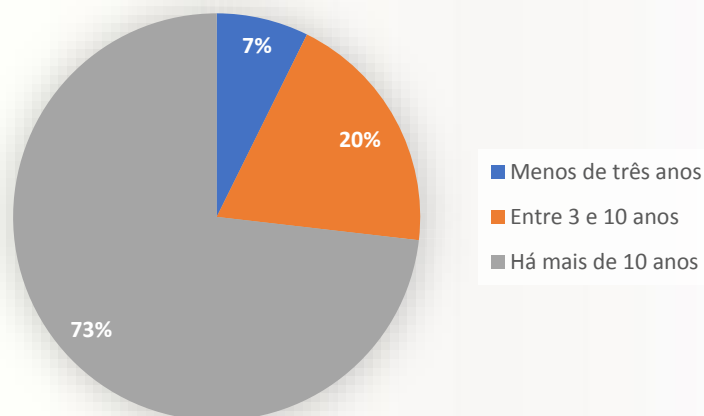
Figura 2: Naturalidade dos entrevistados



Fonte: Autores.

Em relação ao tempo que moram no bairro, a maioria reside há mais de 10 anos na localidade. É evidente na fala dos consultados, a satisfação em residir naquele bairro, fato este, advindo da identificação com o mesmo, adquirida durante esse processo de vivência no local (Figura 3).

Figura 3: Tempo de residência no bairro

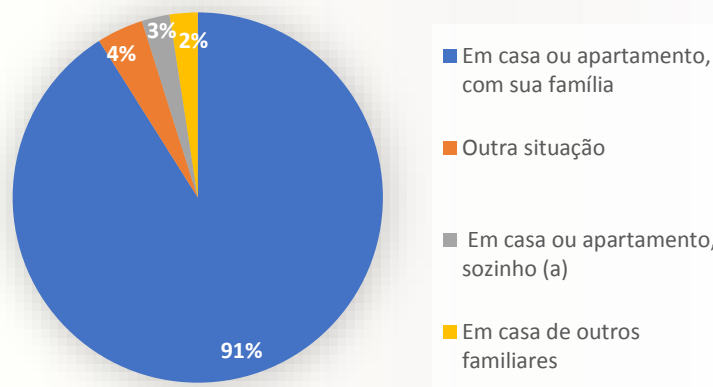


Fonte: Autores.

Essa ideia de apego ao lugar é definida por autores como o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada (FELIPPE e KUHLEN, 2012), sendo, portanto, algo real e possivelmente presente na comunidade. Mesmo com as dificuldades enfrentadas pela ocorrência de cheias no rio, encontramos uma população apegada ao espaço em que vivem.

Quase a totalidade, 91% dos participantes mora em casa ou apartamento com sua família (Figura 4). Levando em consideração também os dados apresentados anteriormente, percebe-se a presença de famílias constituídas no bairro.

Figura 4: Perfil de cada morador quanto a presença de outras pessoas em seu domicílio

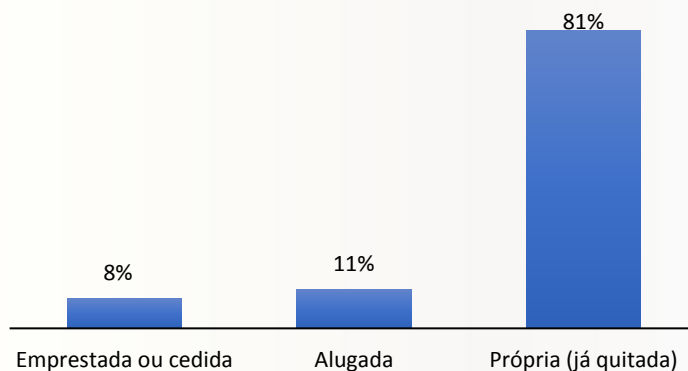


Fonte: Autores.

Esse apego ao lugar em que vivem se reflete quando analisamos a posse da casa. Destaque para os 81% que moram em casa própria já quitada, o que fortalece o sentimento de conquista e satisfação em residir ali (Figura 5).

Do total que habitam casas alugadas, três pessoas pagam R\$250,00, duas R\$180,00, outras duas R\$210,00 e outras seis têm suas mensalidades pagas pela prefeitura municipal, através de recursos do programa “Aluguel Social” do Governo Federal, que auxilia financeiramente as famílias que tiveram suas casas levadas ou destruídas pelas inundações do Rio Acre, após 2012.

Figura 5: Situação de posse da residência

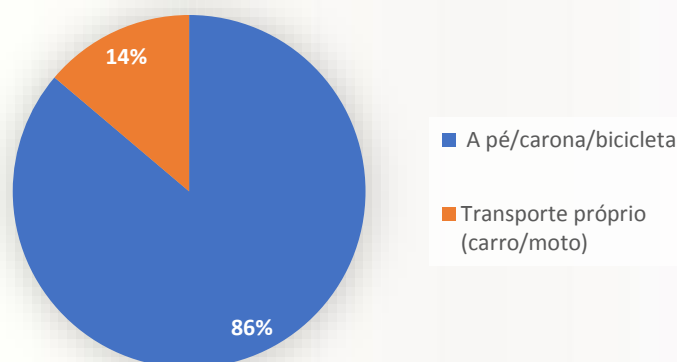


Fonte: Autores.

Segundo dados do Perfil das Despesas no Brasil 2017-2018 (IBGE, 2020) os maiores gastos da população são referentes a habitação, transporte e alimentação. No Bairro Braga Sobrinho o aluguel não reflete na renda familiar da maioria dos entrevistados.

No tocante ao transporte, 86% da população entrevistada respondeu que anda a pé, de carona ou de bicicleta (Figura 6). A presença de veículo próprio na família foi bem pequena entre os entrevistados, demonstrando que essa também não é uma das maiores despesas da comunidade.

Figura 6: Principal meio de transporte das famílias entrevistadas

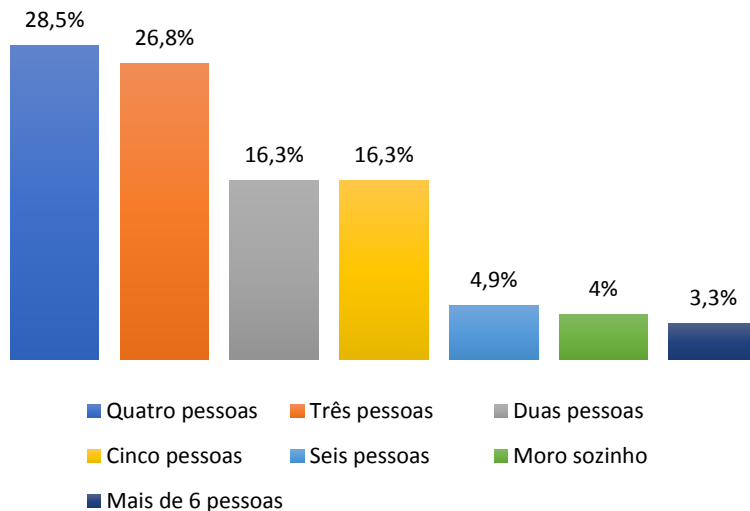


Fonte: Autores.

Em muitas pequenas cidades brasileiras, como o caso de Xapuri, a bicicleta é uma opção eficaz de transporte, isso acontece por diversos motivos, entre os quais podemos citar: menores distâncias a serem percorridas em cidades pequenas, baixos índices de violência no trânsito, baixa taxa de automóvel por habitante, trânsito de veículos mais calmo (quando comparada a grandes cidades), contato cultural com a bicicleta desde a infância, praticidade e economia (GUTH e SILVA, 2019).

As famílias, em sua maioria (55%), são formadas de três e/ou quatro membros (Figura 7). Observe que apenas 4% dos entrevistados residem sozinhos, os demais possuem pelo menos a presença de um (a) acompanhante, que pode ser o pai, pai e mãe, irmãos, mãe, esposo (a) /companheiro (a), filhos (s) ou outro (s).

Figura 7: Número de pessoas que residem no domicílio (incluindo o entrevistado/a)



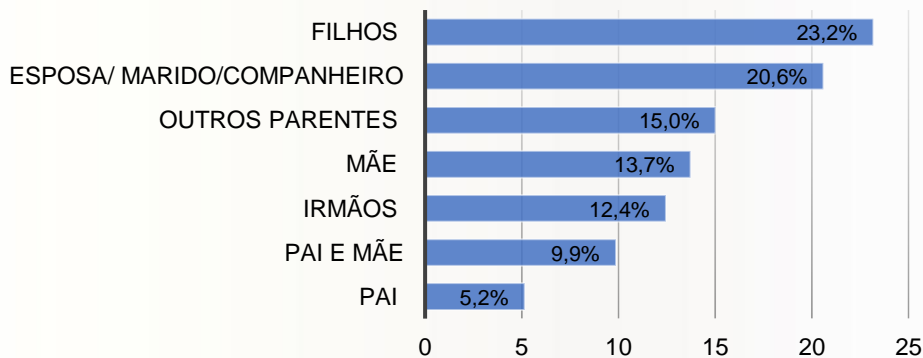
Fonte: Autores.

Segundo o IBGE (2010), a média de moradores por domicílio no Brasil é igual a 4 pessoas, sendo a região norte a região com maior número de pessoas por residência, o que corrobora com os dados encontrados no bairro em estudo.

Da totalidade de entrevistados, 58% tem pais ou cônjuge já falecidos. Desse percentual, 39,5% tem pai e mãe já falecidos, 4,2% esposo (a), 32,3% pai e 24% mãe. Apenas 42% têm os pais ainda vivos. Desse total, 52% dos pais vivem juntos e 48% separados.

Essa composição das famílias pode ser visualizada na Figura 8. É importante destacar que para a construção desta figura utilizou-se o somatório de todas as indicações citadas pelos moradores, ou seja, um total de 233 menções. A partir daí deu-se a sua representação em dados percentuais.

Figura 8: Perfil dos moradores das residências

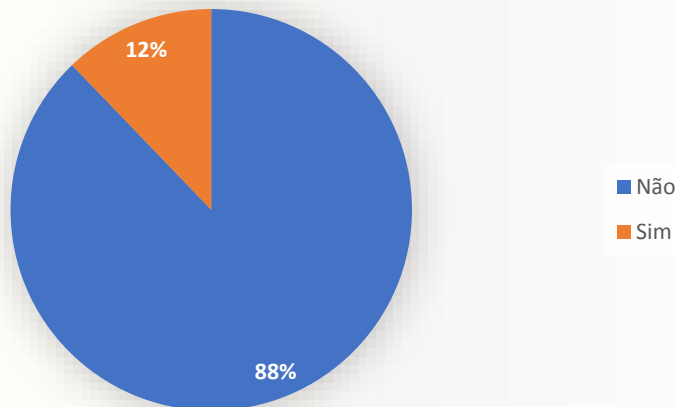


Fonte: Autores.

Os filhos são maioria na composição familiar. Percebeu-se ainda que alguns lares são compostos apenas por um dos pais, sendo que 13,7% das famílias são geridas apenas pelas mães. O número de lares chefiados apenas pelas mães no Brasil chega a 37,3% das casas (IBGE, 2010). Nessas famílias, a renda também é menor, isso porque no Brasil, a renda média líquida da mulher é inferior à dos homens (IBGE, 2010).

Somente 12% das mães responsáveis por sua família recebem pensão alimentícia (Figura 9). A resposta para esse percentual tão baixo está segundo análise, no desinteresse dos beneficiários de ir atrás do seu próprio benefício. Desse quantitativo, oito pessoas recebem R\$ 150,00, quatro pessoas R\$450,00, duas pessoas R\$600,00 e uma R\$170,00. Apesar dos valores variarem de R\$150,00 a R\$600,00 entre os benefícios recebidos no bairro, são quantias que podem ser importantes na renda familiar dessas mães.

Figura 9: Recebimento de pensão alimentícia

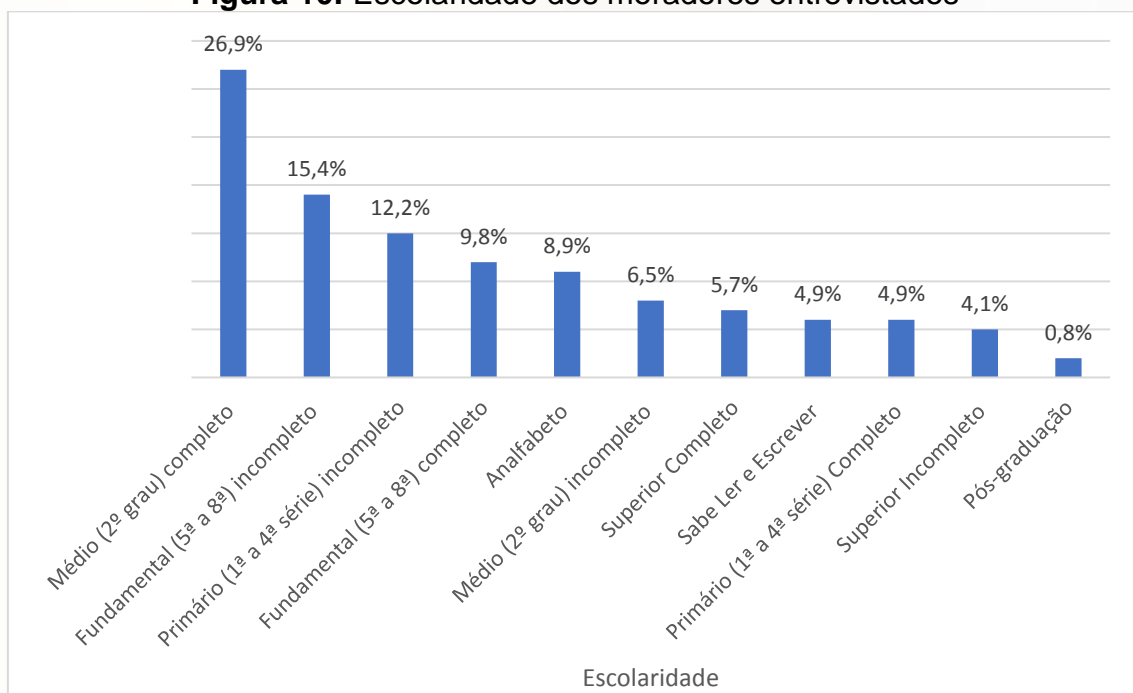


Fonte: Autores.

A pensão alimentícia é um recurso para a subsistência do filho (a) a fim de se ter condições dignas de vida. Esse recurso não se restringe a alimentação, mas também a necessidades de vestuário, habitação, assistência médica, enfim, a todo o necessário para atender às necessidades da vida. Grande parte dos casais, contudo, não consegue resolver esse conflito amigavelmente e acabam buscando a via judicial (TEIXEIRA et al., 2017). A falta de conhecimento e a dificuldade em acessar o sistema judicial faz com que muitas mães desistam de procurar esse auxílio.

Quando analisado o grau de escolaridade dos entrevistados, apenas 8,9% declaram ser analfabetos. Outros 4,9% disseram não ter estudo, mas sabem ler e escrever. Dos demais itens se destaca os que concluíram o ensino médio (antigo 2º grau) com 26,9% (Figura 10). Nota-se que há na comunidade uma variação grande entre a escolaridade, reflexo também da ampla faixa etária entrevistada, possuindo entrevistados com ensino superior completo (5,7%), ensino superior incompleto (4,1%) e pós-graduação (0,8), percentual que somado já ultrapassa o percentual de analfabetos.

Figura 10: Escolaridade dos moradores entrevistados



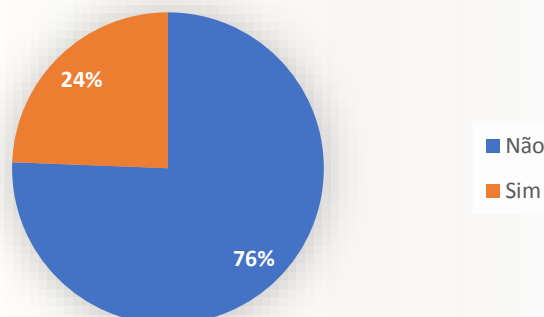
Fonte: Autores.

Segundo IBGE (2020), o Brasil possui 6,6% de analfabetos com 15 anos ou mais, e cerca de 18% de analfabetos quando se considera a idade de 60 anos ou mais. Na região norte, considerando o mesmo ano, o percentual de analfabetos é superior ao índice brasileiro, 7,6%, considerando jovens de 15 anos ou mais, e de 25,5%, considerando adultos com mais de 60 anos.

No que tange a ocorrência de doença física ou mental na família, a grande maioria (76%), apontara que não há casos. E exatas 30 pessoas confirmaram que há em suas famílias membros portadores dessas doenças. Deste total,

destaque para os físicos que somam 19 casos comprovadamente atestado pelo médico (a) (Figura 11).

Figura 11: Ocorrência de doença física ou mental na família



Fonte: Autores.

A presença de pessoas com deficiências nas famílias pode representar um risco a manutenção de sua saúde. A depender da deficiência, a locomoção em caso de emergência, no caso se enchentes por exemplo, pode ser prejudicada.

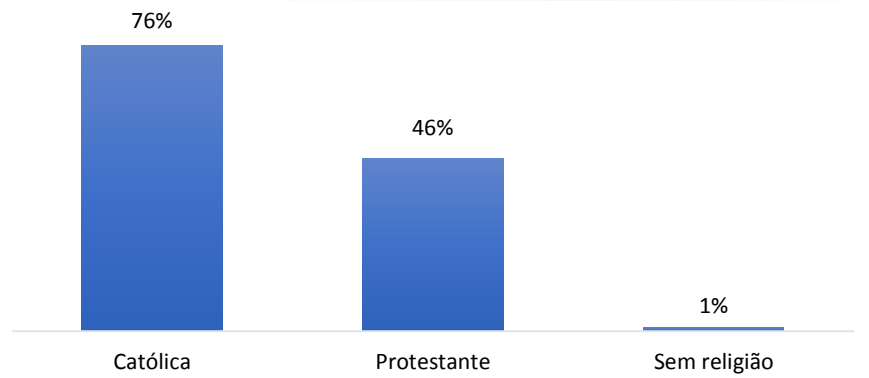
Quanto ao Plano de Assistência Médica, 95% contam exclusivamente com o Sistema Único de Saúde – SUS, e, somente 5% das famílias entrevistadas possuem algum plano de saúde.

No Brasil, 64,4% das pessoas vivem em famílias que precisam do SUS para ter acesso a saúde, e apenas 18,1% destas famílias possuem plano de saúde. Deste valor, apenas 0,6% das famílias residem na região norte. Nota-se a dependência da população brasileira e principalmente, dos residentes nos estados da região norte, e portanto, da comunidade estudada, do Sistema Único de Saúde – SUS para ter acesso a saúde.

Quando perguntados sobre a religião, predomina no bairro Braga Sobrinho a católica (76%) (Figura 12). No bairro existem apenas dois templos religiosos, sendo um intitulado de “Capela São Filipe” pertencente à Igreja católica e outra denominada “Igreja da Restauração da Estrutura Familiar” da religião protestante.

Figura 12: Ideologia religiosa dos entrevistados

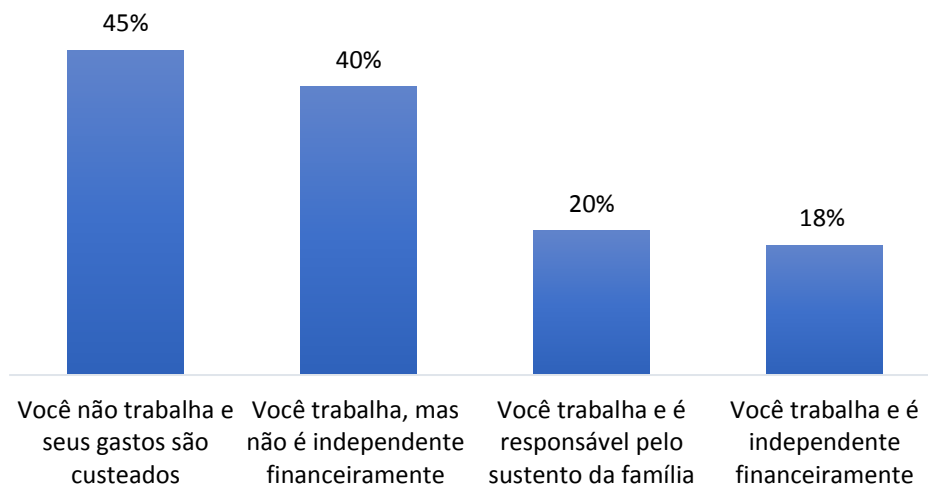
Revista Conexão na Amazônia v. 4, n. 2 Ano, 2023



Fonte: Autores.

Quanto à participação do entrevistado na vida econômica de sua família, destacamos que dos 45% que não trabalha (Figura 13), 37% tem seus gastos custeados pelos responsáveis do domicílio, que em sua maioria são os pais. Esses jovens reclamam da ausência de oportunidade de trabalho. O restante dos entrevistados que disseram não trabalhar são de pessoas que possui filho (a) ainda pequeno (a). Essas disseram não ter condições de trabalhar pois não tem com quem deixar as crianças ainda pequenas. Apenas 18% dos entrevistados relataram ser independentes financeiramente.

Figura 13: Participação na vida econômica da família

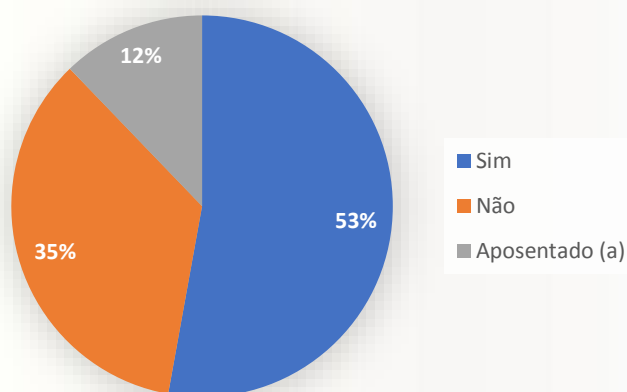


Fonte: Autores.

A grande presença de crianças no bairro preocupa em caso de enchentes. Assim como deficientes e idosos, que possuem mobilidade reduzida, as crianças são um público vulnerável em casos de enchentes.

Perguntamos então sobre a forma de remuneração dos entrevistados. Entre as famílias entrevistadas, 53% das pessoas desenvolvem alguma atividade remunerada, 35% não realiza e 12% são aposentados (Figura 14). Desses aposentados, quatro são aposentados por invalidez decorrente de alguns problemas de saúde, tais como acidente vascular cerebral (AVC), intoxicação, deficiência física e mental, devidamente comprovados por atestado médico, e, os demais pela combinação entre idade e tempo de serviço.

Figura 14: Atividade remunerada

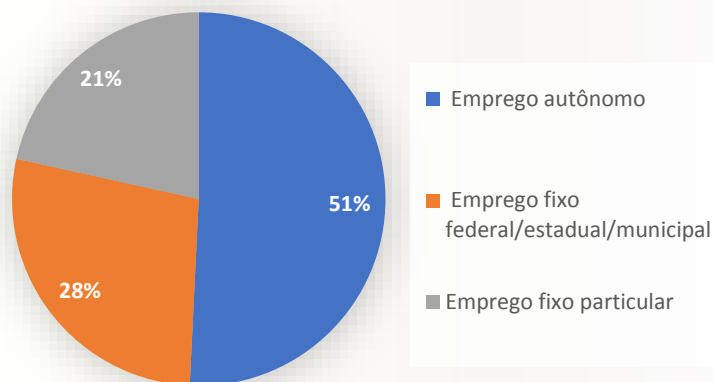


Fonte: Autores.

Pouco mais que a metade tem sua renda individual advinda de atividades autônomas, tais como feirante, pedreiro, pintor, sorveteiro, costureira, manicure, pedicure, comerciante, cabelereiro, ajudante de pedreiro, carpinteiro, ferreiro, peão, colono, fazendeiro, entre outras. Outros 21% são empregados (as) fixos (as) particulares, em sua maioria de comércios e lojas de materiais de construção. E outros 28% são servidores públicos estaduais e municipais, em sua maioria lotados em escolas do município. Percebe-se claramente nessas informações, que há uma grande variação na forma de arrecadação de recursos por parte dessas pessoas (Figura 15).

Figura 15: O vínculo da atividade

Revista Conexão na Amazônia v. 4, n. 2 Ano, 2023

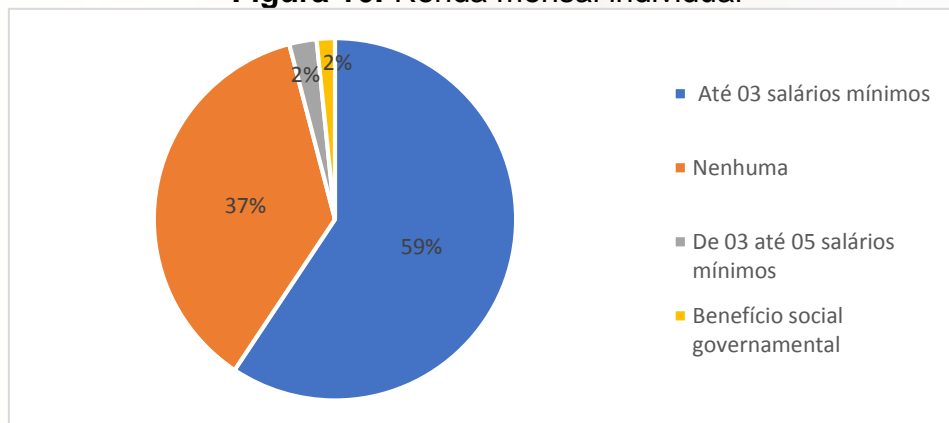


Fonte: Autores.

Nota-se a insegurança das fontes de renda dessa comunidade. Mais da metade dos entrevistados são autônomos e desenvolve suas atividades sem garantias trabalhistas.

No tocante à renda mensal individual, mais da metade dos moradores recebe até três salários mínimos para o sustento da família. Estes são em muitos casos, decorrentes de trabalhos autônomos desenvolvidos pelos responsáveis da família. Na figura 16 é possível visualizar também que apenas 2% possui renda superior a três salários mínimos e que somente 2% sobrevive de benefício social governamental, no caso o bolsa família do Governo Federal. Neste último caso especificamente, a mãe recebe R\$130,00 de bolsa família por filho. Logo, possui uma renda de R\$260,00 mensais (possui dois filhos). Dos entrevistados, 37% não tem renda (Figura 16).

Figura 16: Renda mensal individual



Fonte: Autores.

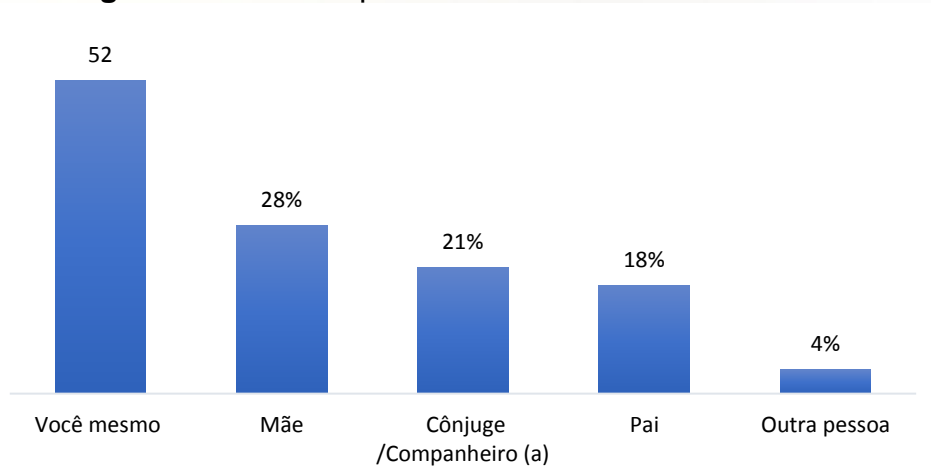
Essa realidade da renda de até três salários mínimos demonstra que não é simples o deslocamento das famílias para outros bairros, já que, para a grande maioria dos moradores, o único patrimônio que possuem são essas moradias.

O Banco Mundial adota a linha da pobreza como base no critério da renda, para avaliar o poder de compra de uma pessoa, e portanto de sua sobrevivência básica. Considera-se abaixo da linha da pobreza quem ganha menos de US\$ 1,90 por dia. Segundo dados do IBGE (2020), essa é a realidade de 1,4% da população.

A pobreza é considerada não somente privação de renda, mas também de liberdade, pois influencia em aspectos demográficos, sociais, médicos, alimentares e etc (SEN, 2010).

Pouco mais de 40% dos entrevistados são os maiores responsáveis pelo sustento da família. Seguindo das mães com 23%, cônjuge /companheiro com 17%, os pais com 15% e por último o tio, o filho, o avô e a avó com apenas 3% (Figura 17).

Figura 17: Pessoa que mais contribui na renda familiar



Fonte: Autores.

A vulnerabilidade (ambiental, social e econômica) desta comunidade é uma desvantagem que estará relacionada a capacidade de cada um resistir, responder e readaptar-se à ameaça. Assim, a frequência e intensidade desses eventos (alagações, problemas financeiros, qualidade de vida) faz com que essa comunidade seja mais ou menos vulnerável.

A pobreza impõe essa situação de vulnerabilidade. Isso leva muitas pessoas a se submeterem a situações laborais degradantes para obtenção de seu sustento, assim como a residir em áreas de risco.

Em um trabalho realizado No Bairro Baixada da Sobral, um bairro susceptível a alagação localizada em Rio Branco/AC, os moradores entendem que a alagação é um fenômeno anual e busca adaptações para conviver com na realidade de viver na área de risco, não sendo um desejo a saída da região (ARAÚJO et al. 2020).

Em 2015, além da cidade de Rio Branco, nove municípios do Estado do Acre foram atingidos por enchente, sendo Brasileia e Xapuri, considerados em estado de emergência, Tarauacá, Assis Brasil, Capixaba, Porto Acre, Sena Madureira e Epitaciolândia, totalizado cento e trinta mil setecentos e sessenta e cinco famílias afetadas (BONFANTI, et al. 2020).

Esses eventos de cheias também são associados a perdas materiais, o que para comunidades carentes podem representar problemas sociais graves, como é o caso da comunidade estudada.

4 CONCLUSÕES

Em relação aos aspectos sociais percebidos na comunidade, concluem-se que os participantes da presente pesquisa são em sua grande maioria, Xapurienses natos, mulheres, detentores de idade entre 26 e 50 anos, moradores antigos do bairro, residentes em casa ou apartamento com sua família, habitantes em média com mais três pessoas na casa, possuem casa própria, nível médio completo, utilizam a bicicleta como principal meio de transporte, têm filhos, são católicos, não possuem Plano de Assistência Médica, não possuem membros na família portadores de doenças físicas ou mentais, têm pai e mãe já falecidos e pais que vivem juntos.

No que tange aos aspectos econômicos percebe-se um quantitativo elevado de desempregados, aposentados (as), autônomos (as), não recebedores e não pagadores de pensão alimentícia. Constata-se também que a renda mensal individual é de três salários mínimos e a familiar de apenas dois salários mínimos, sendo que quatro pessoas vivem dessa renda familiar.

Portanto, conclui-se que esses moradores do bairro Braga Sobrinho, possuem uma rotina e histórico não muito diferenciado dos demais membros da comunidade Xapuriense. Uma população deficiente financeiramente e que necessita de ajuda humanitária, seja na adoção de medidas sociais, ambiental ou econômica. Espera-se com este trabalho, o surgimento de novas linhas de pesquisa e a implementação de novas ações que beneficiem aquela comunidade.

5 AGRADECIMENTOS (opcional)

Aos moradores do Bairro Braga Sobrinho pela colaboração. Ao Instituto Federal do Acre pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Plano estadual de recursos hídricos do Acre**. Rio Branco: SEMA, 2012.

ARAÚJO, A. S.; SILVA, G. A.; SILVA, M. F.; LIMA-SILVA, F. Percepção de risco dos moradores de área com inundações recorrentes: análise nos bairros da Baixada da Sobral – Rio Branco/AC. **Uáquiri**, v. 2, n. 2, p. 61-79, ano 2020.

BONFANTI, D.C.; LIMA, F. T. B.; FERREIRA, L. C. A; SANTOS, W. L. A dinâmica fluvial do Rio Acre: Uma análise ambiental do trecho urbano da cidade de Rio Branco-AC. **Revista Geonorte**, v. 11, n. 37, p. 154-174, 2020.

BUFFON, F. T.; BONOTTO, G. **Ferramentas de apoio na operação do sistema de alerta da bacia do Rio Acre do serviço geológico do Brasil – SGB/CPRM**. I Encontro Nacional de Desastres. 2018.

COSTA, A. M.; OLIVEIRA, N. E. G.; LEAL, V. F. B.; MOLENA, C.; MELILLO, R. C. S.; SOARES, E. R. Análise das áreas com risco de inundação urbanas e escorregamentos de terra em três bairros do município de Jundiaí/SP. **South American Sciences**, v. 3, n.1, p. 1-30, 2022.

FARIAS, A. MENDONÇA, F. Riscos ambientais de inundações urbanas sob a perspectiva do Sistema Ambiental Urbano. **Sociedade e Natureza**, v. 34, p. 1-18, 2022.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, n. 29, v. 4, p. 609-617, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1%3E>>. Acesso em: 18 Mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/xapuri.html>>. Acesso em: 29 Set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: perfil das despesas no Brasil**. Rio de Janeiro; IBGE, 2020. 115p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101761.pdf>>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

LUZ, R. A.; RODRIGUES, C. O processo histórico de ocupação e de ocorrência de enchentes na planície fluvial do rio Pinheiros de 1930 até os dias atuais. **Geosp – Espaço e Tempo** (On-line), v. 24, n. 2, p. 340-360, 2020.

MAGALHÃES, F. L. E. **Rio de Janeiro e suas águas: um olhar ambiental sobre as inundações cariocas**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

MARTINELLO, P. **A Batalha da Borracha na Segunda Guerra Mundial**. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2004. 395p.

RODRIGUES E.; AMARO, M. A.; PEREIRA, L. R.; FERNANDES, A. C.; OLIVEIRA, A. T. S.; AZEVEDO, L. A. M.; ASSIS, L. D. **Ciliar Só-Rio: Mata ciliar no Rio Acre**. Rio Branco: CNPq/Ufac, 2012. 240 p.

SANTOS, M. S; CASTRO, H.; MATOS, A. J. S. (Orgs.). **Relatório de atividades Departamento de Hidrologia: sistema de alerta hidrológico da bacia do rio Acre: relatório anual de operação 2021**. Divisão de Hidrologia Aplicada. – Brasília: CPRM, 2021.

TAMWING, D. S.; MONTEFUSCO, C. L. A.; SERRANO, R. O. P.; MESQUITA, A. A.; MOREIRA, J. G. V. Caracterização do regime fluvial da bacia hidrográfica do rio Acre. **Research, Society and Development**, v.10, n.17, 2021.

TEIXEIRA, A. C.; FERREIRA, K. O.; FERNANDES, S. B. O.; SANTOS, L. R. S. S. Como a pensão alimentícia é tratada atualmente no Brasil. **Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça**. v.4 2017.

WISNER, B., GAILLARD, J. C.; KELMAN, I. Framing disaster: theories and stories seeking to understand hazards, vulnerability and risk. **Routledge Handbook of Hazards and Disaster Risk Reduction**. 2012.